

7 O' lança, levanta-te contra o meu pastor, e contra o homem que sempre anda adito a mim, diz o Senhor dos exércitos: Fere ao pastor, e desarranjar-se-ão as ovelhas: E eu voltarei a minha mão para os pequeninos. (2)

8 E estarão em tôda a terra, diz o Senhor: Duas partes nela serão dispersas, e perecerão: E a terceira parte ficará nela.

9 E eu farei passar esta terceira parte pelo fogo, e eu os queimarei como se queima a prata: E os prova-rei como se prova o ouro. Êle me chamará pelo meu nome e eu o escutarei. Eu lhe direi: Tu és o meu povo: E êle me dirá: Tu és o Senhor meu Deus.

#### CAPÍTULO 14

TOMADA DE JERUSALÉM. DIVISÃO DO MONTE OLIVETE. DIA DO SENHOR. RUÍNA DOS SEUS INIMIGOS.

1 Eis-aí estão a vir os dias do Senhor, e os teus despojos serão divididos no meio de ti. (1)

2 E ajuntarei tôdas as gentes para darem batalha contra Jerusalém, e a cidade será tomada, e as casas ficarão destruídas, e as mulheres violadas: E a metade da cidade sairá para o cativoiro, e o resto do povo não será lançado fora da cidade. (2)

---

(2) **CONTRA O MEU PASTOR** — Êste pastor não é outro que o Senhor Jesus, como êle mesmo expôs aos seus apóstolos na noite da ceia. (Mt 26, 31; Mc 14, 27.)

(1) **EIS-AÍ ESTÃO A VIR** — Profecia que uns referem à perseguição de Antíoco Epífanes, e outros à guerra dos romanos com os judeus.

(2) **E AJUNTAREI TÔDAS AS GENTES** — Para a última guerra contra os judeus, e segundo sítio de Jerusalém, concorreram com as tropas romanas de Vespasiano as da Síria, do Egito, da Arábia, e as de muitos reis confederados do império.

## Zacarias 14, 3-10

3 Depois sairá o Senhor, e pelejará contra aquelas gentes, como êle pelejou no dia do combate.

4 E àquele dia estarão os seus pés sob o Monte Olivete, que está defronte de Jerusalém para o oriente: E o Monte Olivete dividir-se-á em dois pelo meio da banda do oriente, e da banda do ocidente, deixando uma muito grande abertura, e uma metade do monte se separará para o setentrião, e a outra metade dêle para o meio-dia.

5 E vós fugireis para o vale daqueles montes, porque o vale daqueles montes estará contíguo ao monte vizinho: E vós fugireis assim como fugistes por mêdo do terremoto nos dias de Ozias, rei de Judá: E o Senhor meu Deus, e todos os Santos com êle.

6 E acontecerá isto naquele dia: Não haverá luz, mas sim frio e gêlo. (3)

7 E haverá um dia conhecido do Senhor que não será nem dia, nem noite: E na tarde dêsse dia aparecerá a luz. (4)

8 E acontecerá isto naquele dia: Sairão de Jerusalém umas águas vivas: A metade das quais correrá para o mar do oriente, e a outra metade delas para o mar do ocidente: Elas correrão pelo estio e pelo inverno.

9 E o Senhor será o rei de tôda a terra: Naquele dia um só será o Senhor, e um só será o seu nome.

10 E tornará tôda a terra até ao deserto, desde o outeiro Remon até ao meio-dia de Jerusalém: E será

(3) **NÃO HAVERÁ LUZ** — Quer dizer, alegria, felicidade.

(4) **UM DIA** — Significa igualmente alegria e felicidade, da mesma sorte que noite quer dizer aflição e desgraça. Na guerra dos judeus com os romanos, houve tempo em que nem era dia nem noite, isto é, o successo do combate era incerto; tanto pendia para um como para outro lado.

**NA TARDE DESSE DIA APARECERÁ A LUZ** — Os romanos para a tarde levarão vantagem.

exaltada, e habitará no seu sítio desde a porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, e até à porta dos ângulos: E desde a torre de Hananeel até os lagares do rei. (5)

11 E habitarão nela, e não tornará mais a ser ferida de anátema: Mas descansará Jerusalém segura.

12 E esta será a praga com que o Senhor ferirá tôdas as gentes, que combateram contra Jerusalém: Apodrecerá a carne de cada um andando sôbre os seus pés, e apodrecer-lhe-ão os seus olhos dentro das suas covas, e apodrecer-lhe-á a sua língua dentro da sua bôca.

13 Naquele dia haverá grande tumulto entre êles, excitado pelo Senhor, e cada um pegará na mão do seu próximo, e apertará a sua mão sôbre a mão do seu próximo.

14 Mas também Judá pelejará contra Jerusalém: Ajuntar-se-ão as riquezas de tôdas as gentes dos arredores, o ouro, e a prata, e tôda a casta de vestidos em grande número.

15 E a ruína dos cavalos, e dos mus e dos camelos, e dos asnos, e de tôdas as alimárias que se acharem naqueles arraiais, será tal como esta mesma ruína.

16 E todos os que restarem de tôdas as gentes que vieram contra Jerusalém, virão a ela de ano a ano, a ado-

---

(5) **E TORNARÁ TÔDA A TERRA** — Isto é, e os judeus que pela perseguição de Antíoco fôrem levados dispersos por tôda a terra, tornarão para a Judéia e a povoarão de novo até ao deserto. O hebreu diz: será rodeada tôda a terra como uma planície, cujo sentido é: será em tórno regada das águas acima ditas, como uma campina.

**DESDE O OUTEIRO REMON** — Os mesmos Sacy e de Carrières parafraseiam segundo o hebreu: Desde o outeiro de Gabaa até Remon.

**E SERÁ EXALTADA** — Isto é, Jerusalém será restituída ao antigo auge da sua grandeza.

rarem o rei, o Senhor dos exércitos, e a celebrarem a festa dos tabernáculos. (6)

17 E acontecerá isto: Se algum sendo das famílias da terra não fôr a Jerusalém a adorar o rei, o Senhor dos exércitos, não cairá sôbre êles a chuva do céu.

18 Se ainda porém alguma família do Egito não subir, nem vier: Não cairá sôbre êles a chuva, mas virá uma ruína, com que o Senhor ferirá a tôdas as gentes, que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos.

19 Êste será o pecado do Egito, e êste o pecado de tôdas as gentes, que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos.

20 Naquele dia, o que está sôbre os freios dos cavalos, será consagrado ao Senhor: E os caldeirões na casa do Senhor serão como os copos diante do altar. (7)

21 E todos os caldeirões que houver em Jerusalém, e em Judá, serão consagrados ao Senhor dos exércitos: E virão todos os sacrificadores, e tomarão quaisquer dêles e nêles cozerão: E naquele dia não tornará mais a haver mercador na casa do Senhor dos exércitos. (8)

---

(6) **E A CELEBRAREM A FESTA DOS TABERNACULOS** —

Festa que Deus tinha mandado por Moisés que todos os judeus viessem celebrar cada ano em Jerusalém, em memória dos quarenta anos que seus pais tinham passado no deserto alojados em tendas.

(7) **O QUE ESTÁ SÔBRE OS FREIOS DOS CAVALOS** —

Assim em termos a Vulgata: *Quod super frenum equi est*. Em seu lugar, vertem Sacy e de Carrières: Todos os ornamentos dos cavalos serão consagrados ao Senhor. Calmet julga que o termo hebreu, que a Vulgata com os Setenta exprimiu por freios, significa propriamente campainhas, e que destas campainhas, que se punham nas rédeas e pescoço dos cavalos, é que se diz que serão consagradas ao Senhor. Le Gros verte assim do hebreu: Naquele dia sôbre os ornamentos dos freios dos cavalos se escreverá Consagrado ao Senhor.

(8) **COZERÃO** — As carnes das vítimas. — **Pereira.**